

CARTA A ANA MARIA

Lorena Campello¹

P

rofessora Ana Maria,

Eis um documento pessoal que discutiríamos sobre sua tipologia. Uma homenagem ou uma carta? Em sua homenagem escolhi escrever a carta que não consegui lhe enviar. Isso me dói muito e, nesse momento, eu choro. Como eu queria poder ter lhe dado um último abraço e compartilhado uma última conversa contigo. Às vezes, faço isso, e dentro da minha crença, sinto que você me ouve.

Esta carta não tem a intenção de listar todas as suas realizações e contribuições em vida, pois foram muitas, e não tive o prazer de conviver tanto tempo contigo. Há

¹ Lorena de Oliveira Souza Campello é doutora em História Social pela USP, professora do ensino médio técnico integrado da rede federal de ensino, IFS Campus Estância. Coordenadora do Laboratório de História e diversos projetos voltados para a área de pesquisa e extensão na área da História. Foi professora efetiva da rede estadual de ensino por 11 anos e professora colaboradora do PPGCI-UFS. Desenvolveu atividades como diretora da seção de arquivo e biblioteca no IGHGSE, entre 2015 e 2018.



homenagens maravilhosas e emocionantes feitas no evento “A presença de Ana Maria Camargo”, no Centro MariAntonia da USP, em 7 de dezembro de 2023.

Quero, por meio desta carta, expressar minha imensa gratidão por tudo que aprendi contigo, pelo acolhimento sincero e generoso que você dispensou a mim e a minha família. E por abrir a sua casa, e por compartilhar parte de sua história conosco.

Lembro-me do dia em que nos conhecemos. Cheguei para a entrevista da seleção do doutorado em História Social, que aconteceu na ARQ-SP, e fui muito bem recebida por você. Foi uma conversa descontraída, porém, objetiva - como era seu costume. Não tinha ideia de como você era, pois nunca tinha visto uma fotografia sua. Na verdade, preferi a surpresa. Então, deparei-me com a simplicidade em pessoa; algo que admiro profundamente. Uma mulher alta, firme, com um sorriso largo e com um estilo único, que ignorava os ditames de qualquer modismo.

Ao receber o resultado da seleção, minha felicidade foi imensa. Com nossa mudança para São Paulo, tivemos nossos primeiros encontros para orientação, também na ARQ-SP. Com o passar dos meses, você me acolheu em sua casa.

Sua residência era algo incrível e inesquecível. Paredes repletas de livros, revistas e obras raras, meticulosamente organizadas e catalogadas. Os móveis faziam parte da beleza singular e histórica de sua casa. Cada espaço tinha uma função específica e era cuidadosamente arranjado e decorado com móveis antigos e funcionais para seu propósito. As coleções de arquivos pessoais e documentos avulsos, que você adquiria para uso em suas aulas e na sua missão de inspirar todos os seus alunos e orientandos, eram de uma riqueza impressionante.

Eu nunca me cansava de admirar os quadros e objetos que adornavam as salas e até mesmo os banheiros. Era algo único e de um requinte extraordinário. Uma mulher que valorizava a História, a Arte e o poder da preservação e organização de objetos, arquivos e coleções superinteressantes. Seu zelo e organização eram admiráveis.

Hoje, torço para que sua casa seja replicada em outro espaço, e que seja também criado um centro de documentação, mantendo a organização que você deixou, uma vez que isso reflete muito sobre suas preferências, gostos, paixões, atividades, visão de mundo e missões na vida. Reflete VOCÊ! Torço para que seu arquivo pessoal receba o



tratamento que você defendia. Ter a oportunidade de entrar novamente nesse espaço seria uma emoção indescritível.

Recordo-me, ainda, da primeira vez que você me convidou para passar o dia contigo. Cheguei nas primeiras horas da manhã, pois você costumava acordar cedo. Era uma mulher que não necessitava de muitas horas de sono, você dizia. Chegava a madrugada e lá estava você: lendo, escrevendo e trabalhando.

Nesse dia, conheci parte da sua alegria: sua cadelinha Graxa e o famoso Mosquito, um cachorro que vivia na rua e que você adotou com todo o amor. Ele não saía do seu lado e estava sempre presente nos momentos das reuniões, orientações e refeições.

A partir deste dia, eu ia com frequência estar contigo para receber orientações, discutir documentos inusitados do arquivo de Epifânio Dória, ler e debater textos importantes para a pesquisa em desenvolvimento. Eu tinha consciência de que era uma empreitada gigante e que o grande objetivo era defender, organizando intelectualmente um arquivo pessoal com mais de 35 mil documentos, uma abordagem funcional dos arquivos pessoais. Teria que demonstrar sua eficácia e viabilidade na prática, lidando com um arquivo totalmente fragmentado. Eu tinha A MESTRA ao meu lado, o que me estimulava e me dava total segurança, visto que em momento algum você se ausentou ou negou qualquer tipo de suporte.

Dona de uma solidariedade imensa e de uma capacidade incomparável de compartilhar seus conhecimentos com seus companheiros de trabalho e alunos, você caminhava ao nosso lado, enfrentando as vitórias, dores e dúvidas que surgiam. Possuidora de uma inteligência sagaz e de uma habilidade admirável para elaboração teórica, você me ensinou o valor da reflexão e teorização constantes. Dotada de uma empatia extraordinária, vi muitas vezes você se colocar no meu lugar, pois eu lidava com uma tese enorme, família e um recém-nascido. Sua compreensão e apoio foram fundamentais em diversos momentos da minha jornada.

Uma mulher que vivia seus ideais; e sabemos que eram muitos, mas todos muito bem alinhados e coerentes. Seu trabalho na ARQ-SP era admirável, caracterizado por sua constante dedicação à associação e sua relação de amizade e respeito com todos os envolvidos na instituição.



Uma coisa que devo lhe dizer é o quanto admirava a organização e o cuidado que você dedicava ao preparar uma disciplina, curso ou oficina. Minha experiência como monitora da disciplina “Introdução à Arquivologia” foi fundamental para minha formação, tanto na área de ensino quanto na arquivologia. Posso afirmar que o que faço e desenvolvo em minha prática docente e de pesquisa foram influenciados por seus ensinamentos. Eles não foram apenas transmitidos verbalmente, mas também por meio da prática. Sua dedicação ao ensino era notável. Na época, eu não compreendia como você gastava seu próprio dinheiro para preparar fac-símiles perfeitos para seus alunos. Hoje, no entanto, posso dizer que compreendo, pois faço exatamente o mesmo.

Você foi uma grande inspiração para minha vida profissional, Ana Maria. Sei que queria que tivesse seguido na área da Arquivologia, mas também sei que entendeu perfeitamente quando escolhi focar no ensino de História, especialmente no Ensino Médio Profissional. Acredite, Ana: você, sua prática e seus ensinamentos estão presentes constantemente em minha prática docente. As escolhas que fiz na pesquisa e no ensino refletem muito do que você me mostrou em ações e atitudes. É isso que fica e inspirará outras pessoas, ou seja, você plantou boas sementes em terrenos férteis. Você permanece, de alguma forma, viva entre nós.

Um ser humano que respeitava o próximo, sabia ouvir e comunicar com cuidado. Apesar de ser nossa grande MESTRA, você sempre buscava nossas opiniões sobre as mais diversas questões, desde uma atividade prática aplicada em aula até uma oficina ministrada. A humildade que você carregava era admirável.

Imagem 1 - Defesa de doutorado em História Social (2015)



Fonte: Acervo pessoal

Você sempre será lembrada, Ana Maria. Do que você desenvolveu, listo apenas o que pude presenciar: um trabalho magnífico na área da História, destacando a urgência da edição de fontes criteriosamente e de forma interdisciplinar; um grande legado no Departamento de História da USP e na Pós-Graduação de História Social da mesma universidade. Sua atuação na ARQ-SP foi fundamental para o crescimento da associação. O trabalho que desenvolveu em instituições importantes, como o Instituto Fernando Henrique Cardoso, junto com outros profissionais da área, deixou um legado indiscutível. Toda sua produção teórica na área da Arquivologia, especialmente no que diz respeito aos arquivos pessoais, além da coordenação no sentido da organização de diversos arquivos, são inestimáveis.

Guardo neste momento algumas lembranças do nosso convívio não tão longo (2011-2018), mas tão respeitoso e repleto de carinho: nossos lanches da tarde com as barquinhas de tapioca que eu sempre levava para você (você adorava e divulgava); nossos almoços deliciosos e cheios de risadas, acompanhados pelo picolé Melona (esse você sempre tinha em casa); os dias que passamos, eu e Esteban, em sua casa quando fui defender a tese; nossas caminhadas pelos arredores da Avenida 9 de Julho; e, por fim, o dia em que você me recebeu com meus dois filhos, Tomás e Clara, para um jantar leve e divertido.

Imagem 2 - Jantar na casa de Ana Maria (2018).



Fonte: Acervo pessoal

Tomás adorou você. Até hoje guarda o quebra-cabeça de tatu de madeira e o estilete de golfinho que você deu para ele. Ele também se lembra do combinado que fizeram: irem juntos ver o dragão de Komodo no Aquário de São Paulo. Ele tinha apenas 6 anos. A última vez que nos vimos e nos falamos foi em uma oficina online, em 2023, e você lembrou e disse: "venha com as crianças... eu preciso levar seu menino para ver o dragão".

As circunstâncias da vida não permitiram que esse encontro acontecesse. Mas tenha certeza, Ana, você fez um magnífico plantio nesse plano espiritual. Você colheu muitos frutos. Mas a vida é assim: seus frutos ainda crescerão em abundância e serão colhidos por muitas gerações, pois você foi como uma mãe que deixou um pouco de si em cada um de nós.

Me despeço de você com muitas lágrimas e saudades, mas com a certeza de que está sempre presente.

Um grande abraço da sua eterna aluna e orientanda,

Lorena Campello.



LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International.

